

Aspectos Agroeconômicos da Cultura do Milho: Características e Evolução da Cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Agosto, 2006

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 87

Aspectos Agroeconômicos da Cultura do Milho: Carac- terísticas e Evolução da Cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário
Diego Costa Mandarino

Aracaju, SE
2006

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Foto(s) da capa: Milton José Cardoso

Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura do milho: características e evolução da cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário, Diego Costa Mandarino. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

32 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 87)

Disponível em <http://<www.cpatc.embrapa.br>> ISBN 1678-1953

1. Milho - Economia. 2. Milho - Piauí. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano Campos. III. Mandarino, Diego Costa. IV. Título. V. Série.

CDD 633.15

© Embrapa 2006

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: cristiancn100@yahoo.com.br

Diego Costa Mandarin

Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarin@yahoo.com.br e
mandarin@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos conjunturais da cultura do milho	8
Situação da cultura no Brasil	10
Evolução da produção de milho no Estado do Piauí de 1990 a 2004	16
Evolução da área colhida com milho no Estado do Piauí de 1990 a 2004	19
Evolução do rendimento com milho no Estado do Piauí de 1990 a 2004	22
Considerações Finais	23
Referências Bibliográficas	24
Anexos	25

Aspectos Agroeconômicos da Cultura do Milho: Características e Evolução da Cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Cristiano Campos Nazário

Diego Costa Mandarinó

No Estado do Piauí, a cultura do milho (*Zea mays L.*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2004a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato de a cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da sua descapitalização, esses grupos não conseguem contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos não lhes concedem nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, 1998, 2000).

O milho é muito importante no Piauí, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo.

O Estado possui cerca de 70% da área colhida com milho é localizada em propriedades de até 50 ha. O milho também gera renda e emprego em todas as regiões piauienses, já que é cultivado em todo o Estado.

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa a: 1) analisar as características conjunturais da cultura do milho; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado do Piauí; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

Aspectos conjunturais da cultura do milho

O milho lidera o volume de produção de grãos no mundo. Em 2004 foram produzidos por volta de 721 milhões de toneladas, sendo movimentados no mercado internacional mais de 70 milhões de toneladas anuais.

A produção do milho é liderada pela América do Norte que gerou no ano de 2004 mais de 43% da produção mundial, a Ásia produziu 26%, a Europa gerou 13%, a América do Sul respondeu por 9% e a África, 6%.

A produção mundial de milho, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 49%, sendo que foi na América do Sul onde houve maior aumento de produção no período, chegando a 106%, seguida pela América do Norte, onde o total colhido aumentou 37%. Na África, o aumento ficou em 15% (FAO, 2005).

Os principais países que contribuíram na produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial.

Em 1990, o maior produtor eram os Estados Unidos com 43%, seguidos da China, que respondia por 21%. O Brasil ocupava o terceiro lugar entre os principais produtores, apesar de ter contribuído com apenas 4% da produção mundial (FAO, 2005).

Os países com maior contribuição na produção mundial, em 2004, foram: Estados Unidos, China, Brasil, México, França, Argentina, Romênia, Índia, Indonésia e Itália. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 80% da produção mundial de milho, uma cultura praticada em aproximadamente 135 países (FAO, 2005).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de milho, em 2004, é apresentada na Figura 1.

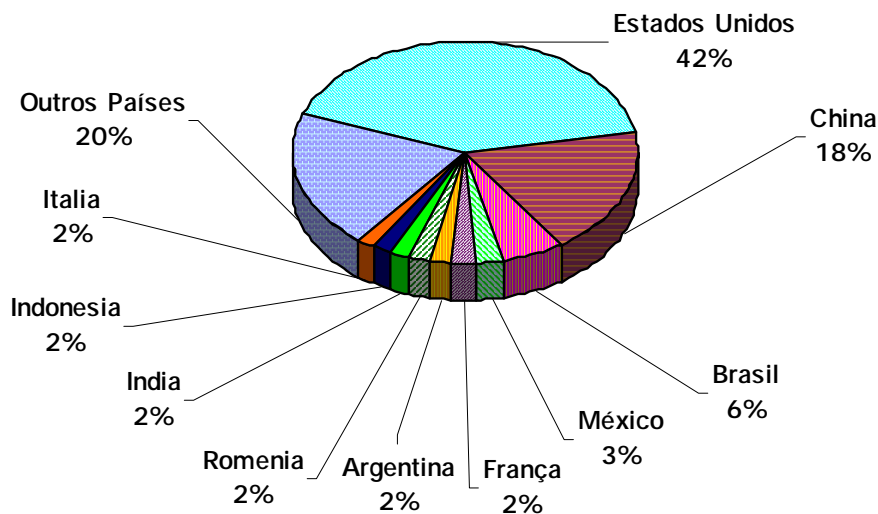


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de milho em 2004
Fonte: FAO - 2005.

Foram colhidos, em 2004, no mundo, cerca de 147 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente asiático (31%). Na América do Norte concentram-se 21%; na África, 18%; na América do Sul, 12% e na Europa, 11%.

A área colhida com milho no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 12%. Na América do Sul houve um aumento de 14%. Na América do Norte a área colhida com milho se expandiu 10% e na África a expansão foi de 8%.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 33%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 81%; na América do Norte o aumento ficou em 40%; na América Central, 21% e na Oceania, 11%. No continente africano foi onde a cultura registrou menor evolução no rendimento (7%) (FAO, 2005).

Situação da cultura no Brasil

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 13 milhões de hectares são ocupados com milho que, ao lado da soja, é um dos cultivos anuais com maior área cultivada no país. A cultura do milho é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias. Estima-se que aproximadamente 20% da produção sejam destinados ao autoconsumo nas unidades produtoras. O milho participa em média com 64% e 66% na composição da ração destinada à avicultura e suinocultura, respectivamente (AGRIANUAL, 2003).

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou um aumento de 94% na quantidade produzida de milho e uma expansão de apenas 9% na área colhida. Esses números comprovam que o aumento na quantidade produzida deveu-se, principalmente, à elevação da produtividade, o qual teve um aumento de 80% no mesmo período (FAO, 2005).

Em 1990, 55% da produção brasileira de milho originavam-se na Região Sul; 25%, no Sudeste; 15%, no Centro-Oeste; 3% no Nordeste e 2% no Norte. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte foram de 42%, 26%, 23%, 7% e 2%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Sul na geração da produção de milho brasileiro. (IBGE, 2005).

A distribuição regional da área cultivada com milho no Brasil, em 1990, era da seguinte maneira: 42% localizavam-se na Região Sul, 24% ficavam no Sudeste; no Centro-Oeste, concentravam-se 19%, no Nordeste 12% e no Norte 3%. Em 2004, houve suave queda na contribuição das duas principais regiões produtoras, assim como pequeno crescimento na contribuição das outras três regiões, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados da participação regional na produção, área e valor da produção de milho no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

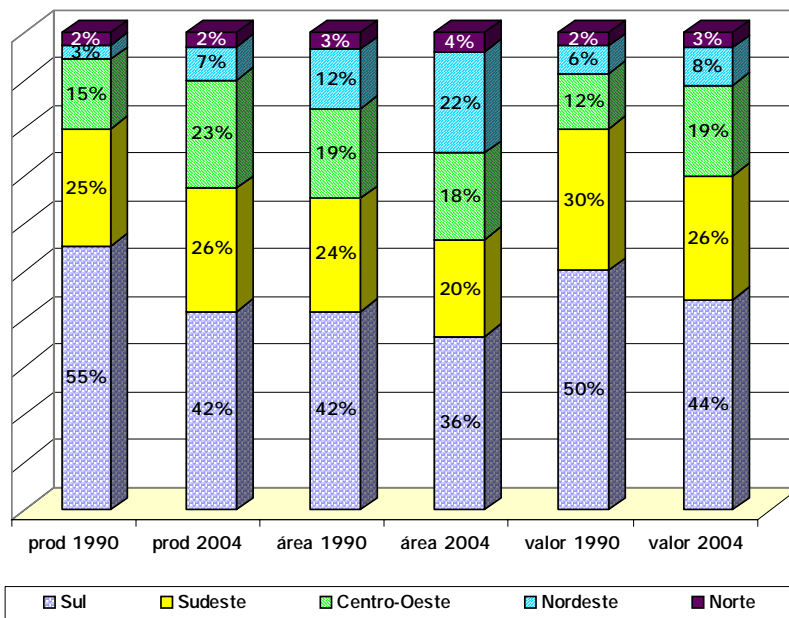


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de milho em 1990 e 2004.

Fonte: IBGE,2005b.

Entre os Estados brasileiros, a produção do milho do país, em 1990, destacava-se no Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A participação dos Estados produtores de milho é apresentada na Figura 3.

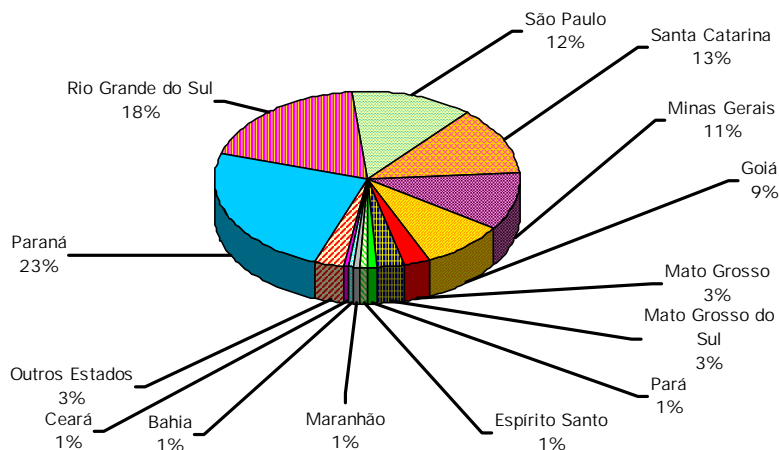


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de milho em 1990.

Fonte: IBGE, 2005b.

Em 2004, continuou a supremacia do Estado do Paraná, seguido de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

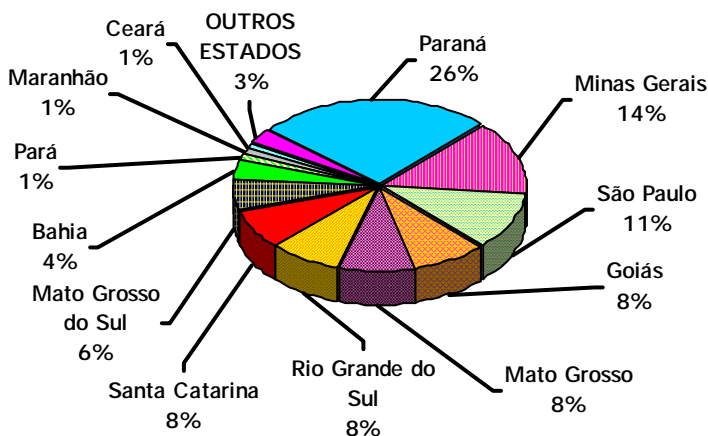


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de milho em 2004.

Fonte: IBGE, 2005b.

A maior parte dos plantios de milho utilizando cultivo isolado e sistemas de irrigação, geralmente automatizados, está situada nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; o milho também pode ser desenvolvido em cultivo intercalado, principalmente com feijão, podendo ser associado, também, com várias culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, mandioca etc. Este método procura maximizar o uso da área por hectare e, naturalmente, elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente na Região Nordeste, onde o milho é explorado, geralmente, em áreas menores que os módulos correntemente usados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (IBGE, 1996).

É interessante observar que, quanto maior o tamanho da propriedade, melhor é a diluição dos custos fixos, sendo que, na safra 1999/2000, o custo médio por saco numa propriedade de 150 hectares era de US\$ 5,40 e de US\$ 4,94 para propriedades com área de 450 hectares (AGRIANUAL, 2000). Isto se justifica pelo fato de que a pequena propriedade leva desvantagem, principalmente na diluição do custo fixo e no investimento líquido por hectare, como no caso do impacto causado pelo custo da mecanização, que é maior na pequena propriedade, que tem custo adicional do aluguel da máquina, já que não vale a pena o pequeno produtor adquirir uma colheitadeira automotriz.

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados são os determinantes na produção de receita por unidade de área explorada. Em 2001, a média de rentabilidade pela milhocultura no Brasil foi de R\$ 512,16 por hectare; na Região Nordeste foi de R\$ 185,08 por hectare, enquanto nas regiões Sudeste e Sul esse valor foi de R\$ 562,71 e R\$ 628,40 por hectare, respectivamente. (IBGE, 2005b).

No Nordeste, devido às diferentes condições edafoclimáticas e sistemas de produção utilizados pelos pequenos, médios e grandes produtores fazem com que alguns Estados registrem produtividades e rentabilidade por hectare muito abaixo da média brasileira, como é o caso de Bahia, que atingiu os R\$ 342,60 por hectare, seguido dos Estados de Sergipe, com R\$ 206,66; Maranhão, com R\$ 196,51; Piauí, com R\$ 113,22; Paraíba, com R\$ 105,55; Rio Grande do Norte, com R\$ 52,62 e Pernambuco, com R\$ 48,88 por hectare, em 2001 (IBGE, 2005b).

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de milho sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o

preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial.

No final de 1998, ocorreu a desvalorização cambial do real que beneficiou indiretamente os produtores de milho, já que em curto prazo, devido à mudança do cenário econômico provocado por essa desvalorização, fez com que os setores da produção animal, grandes consumidores de rações preparadas à base do milho, aumentaram a demanda de rações para aumentar as exportações de carne (AGRIANUAL, 2000).

No período entre 1993 e 2001, ocorreram constantes quedas nos preços pagos aos produtores de milho. Assim, a auto-sustentabilidade do produtor de milho é muito frágil, pois os preços, em algumas regiões, chegaram a cair em quase à metade, em comparação aos existentes em 1993, como foi o caso da Região Sudeste (São Paulo), onde se registrou queda de 47%; no Paraná caíram 42%, em Goiás declinaram 42% e, no Rio Grande do Sul, a queda foi de 41% (Tabela 1).

Tabela 1. Média** dos preços pagos ao produtor de milho nas principais regiões produtoras do país 1993 a 2002– US\$/saca de 60 kg

Estados	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
São Paulo	8,71	8,58	7,95	7,95	6,43	7,38	5,12	7,00	3,97	4,58
Paraná	7,75	7,58	6,63	7,96	6,06	6,52	4,71	6,08	3,67	4,51
Goiás	7,32	7,11	7,05	6,93	5,81	5,98	4,19	5,89	3,50	4,28
Rio Grande do Sul	8,2	8,07	7,52	8,72	6,46	7,15	5,43	6,23	3,90	4,87

**Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços no Varejo(CPI-U)

Fonte: Agrianual, 2003.

As importações de milho no ano de 2001, com as mudanças na moeda argentina, ficaram mais acessíveis e baratas, ocasionando quedas nos preços internos naquele ano.

No biênio (2001/2002), houve uma recuperação nos preços pagos ao produtor e isto se deveu ao desequilíbrio entre oferta e demanda, ocasionado pela redução de área da safra de verão a partir de 2001 e a quebra da safrinha de 2001/

2002, devido a problemas climáticos nos principais Estados produtores. Outro fator de melhoria nos preços pagos ao produtor, nesse biênio, foi o aumento na demanda de grãos por parte da avicultura e da suinocultura que, em 2002, responderam por 52% e 32% do total do consumo animal de milho, respectivamente (AGRIANUAL, 2003). Por outro lado, a desvalorização do real perante o dólar influenciou duplamente o mercado do milho: por um lado, dificultando a importação, principalmente da Argentina, de onde vieram 1.516.325 toneladas em 2000 e apenas 24.931 toneladas em 2002. Por outro lado, o alto valor do dólar estimulou as exportações, chegando a 5,63 milhões de toneladas em 2001. Para 2002, previam-se exportações insignificantes, devido ao reduzido saldo da safra 2001. Mas, o total de 1,53 milhão de toneladas, exportadas nos primeiros sete meses de 2002, contrariou totalmente as previsões iniciais. A grande quantidade das exportações, somada à diminuição de área plantada (1ª safra) a partir da safra 2000/2001, devido à ampliação do plantio de soja, seguramente, trouxe problemas de abastecimento em 2003, consequentemente elevando os preços do produto no início desse ano. Isto pôde propiciar oportunidade de melhores ganhos aos produtores da segunda safra, assim como aos produtores nordestinos, que fazem seus plantios coincidindo com a segunda safra do Sul e Sudeste (AGRIANUAL, 2003).

Como dito anteriormente, em situações de desequilíbrio entre a oferta e a demanda, como foi o caso da safra de 2000/2001, os preços internos do milho ficam acima dos da paridade internacional, o que não acontece com os produtos destinados ao mercado internacional, como a soja. Assim, os produtores de milho tiveram uma espécie de reserva de mercado, pois como as despesas de importação são altas (frete, taxas, câmbio, etc.), o produto importado, posto na indústria, custa aproximadamente US\$7,00/saca, muito acima do preço pago ao produtor brasileiro, podendo subir até o limite do mencionado preço de importação.

Em médio e longo prazo, a preocupação mundial em produzir bioenergia, como o caso do incentivo dado nos Estados Unidos para a fabricação de álcool de milho, a ser utilizado como aditivo natural nos combustíveis para veículos, trará, com certeza, modificações no mercado internacional de milho, colaborando com as exportações brasileiras nos próximos anos.

O Brasil, tradicionalmente, comercializa o excedente da produção, mas, além de ocupar, na atualidade, o quarto lugar no ranking mundial, deverá tornar-se o terceiro maior exportador de milho daqui a dez anos (AGRIANUAL, 2004).

Alguns analistas de mercado estimam projeções de queda na relação entre estoque e consumo mundial, caindo de 12% em 2004/05 para 10% em 2012/13. Com base nessas projeções, os preços do milho no mercado internacional deverão alcançar níveis mais altos em longo prazo, valorizando-os em 30%. Essa situação oferece ao Brasil a oportunidade única e exclusiva de aumentar ainda mais sua produção e participação no mercado internacional, avançando sobre as áreas atualmente cultivadas com a soja e outras culturas (AGRIANUAL, 2004).

Evolução da produção de milho no Estado do Piauí de 1990 a 2004

A milhocultura no estado do Piauí de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 70% da área estadual com milho concentrava-se em propriedades com área menor a 50ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como Picos, Itainópolis e Canto do Buriti, a concentração de área colhida com milho em propriedades menores de 50ha atinge percentuais acima dos 75%. Em alguns municípios piauienses o estrato de propriedades com área entre 50ha e 200ha é muito significativo como é caso dos municípios de Corrente, Ribeiro Gonçalves e Itaueira.

Observa-se que em muitos municípios piauienses a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades¹.

A concentração de área por grupo de área cultivada com milho no Piauí e nos principais municípios produtores é mostrada na Figura 5.

¹ Valores calculados a partir da tabela 3, em anexo.

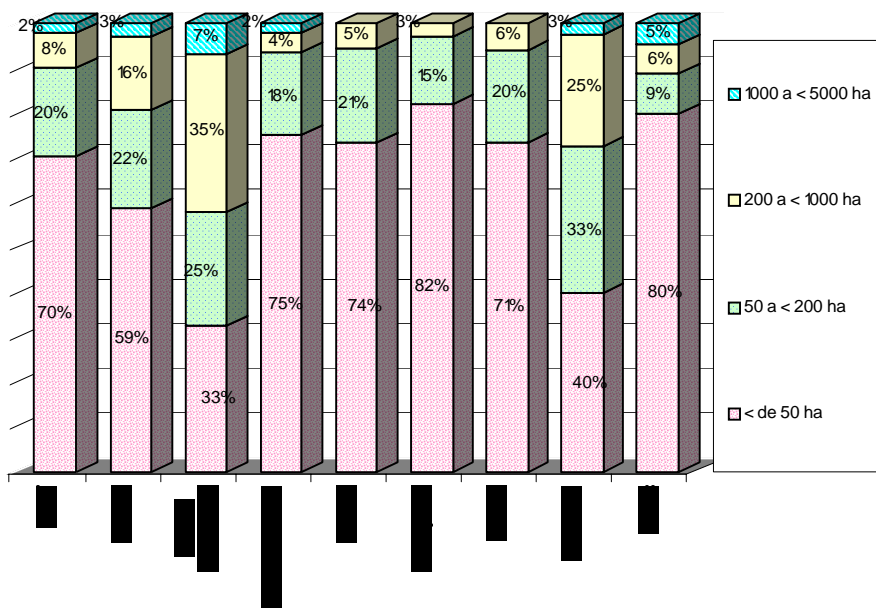


Fig. 5. Concentração de área colhida com milho por grupo de área no Piauí e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996-IBGEa.

O Estado do Piauí, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu cerca de 90.697 toneladas de milho em 1990, aumentando sua produção em 1997 (110.831 toneladas), subindo ainda mais em 2004 (134.114 toneladas). A milhocultura demonstrou ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar piauienses, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município de Ribeiro Gonçalves aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 13,5 mil toneladas de milho. No início da década, este município apresentava uma produção de 274 toneladas.

Em relação à evolução da produção de milho no Estado do Piauí, pode-se perceber que o Estado apresentou uma evolução de 48%, no período entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações positivas no decorrer do período em estudo. O município de Gilbués foi o que sofreu a

maior evolução da produção entre os principais municípios, com 8.967%, em seguida aparecem os municípios de: Bom Jesus, com 5.802%; Ribeiro Gonçalves, 4.847%; Santa Filomena, 751%; Itaueira, 76% e Simões, 54%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado do Piauí apresentou evolução de 22%. O município de Gilbués, com incremento de 1.203%, foi o destaque do primeiro período, seguido de Bom Jesus, com 447%; Itaueira, com 225% e Santa Filomena, com 105%. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado do Piauí apresentou aumento de 21% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de milho, a maior evolução foi apresentada pelo município de Ribeiro Gonçalves, com 14.020%, vindo em seguida os municípios de: Alvorada do Gurguéia, com 3.719%; Baixa Grande do Ribeiro, 2.225%; Bom Jesus, 979%; Gilbués, 596%; Santa Filomena, 316% e Simões, com 30%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, o município de São João do Piauí era o líder na produção de milho no Estado do Piauí, contribuindo com 6% da produção estadual, vindo em seguida o município de Simplicio Mendes e Oeiras, com 5%, cada, e Barras, com 3%. Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de milho do Piauí em 1990, são apresentados na Figura 6.

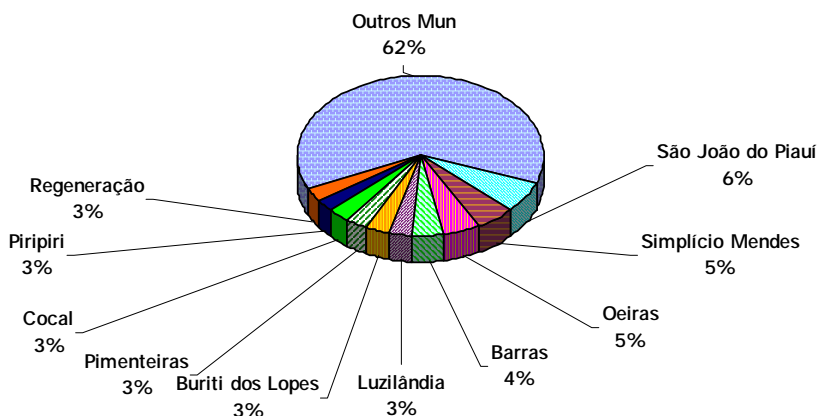


Fig. 6. Participação percentual dos principais municípios na produção de milho no Piauí, 1990.

Fonte: IBGE – 2005b

Em 2004, o município de Ribeiro Gonçalves – que em 1990 possuía uma participação quase nula - passou a ser o grande produtor estadual, contribuindo com 10% de toda a produção de milho no Estado do Piauí, seguido pelos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Alvorada do Gurguéia e Bom Jesus, que participaram com 6%, 5% e 4%, respectivamente, da produção estadual em 2004.

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de milho do Piauí em 2004, são apresentados na Figura 7.

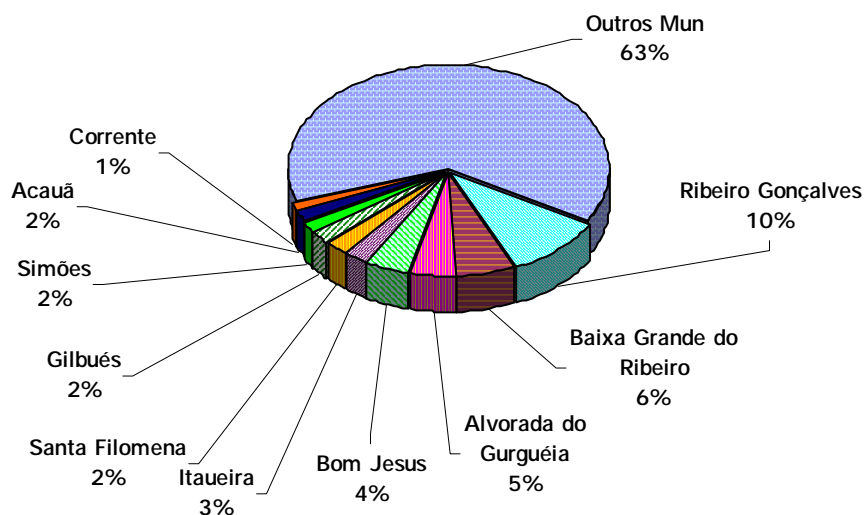


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de milho no Piauí, 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução da área colhida com milho no Estado do Piauí de 1990 a 2004

O Estado do Piauí registrou diminuição na área colhida com milho, passando de 394.683ha em 1990, para 274.588ha em 2004. Esta diminuição na área colhida representou uma queda de 30% na quantidade de hectares com a cultura, no período de 1990 a 2004.

A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período, apresentando diminuição na maioria dos municípios. O município de Itaueira demonstrou a maior evolução entre os principais concentradores de área colhida no período (61%), vindo a seguir os municípios de: Canto do Buriti, com 28%; Pio IX, 11% e Caracol, com 4%. Os municípios que apresentaram queda na produção foram: São João do Piauí, (81%); Cocal, (53%); São Miguel do Tapuio, (27%); Jaicós (18%) e Fronteiras, (11%).

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado do Piauí apresentou queda de 39%, sendo que o município de Itaueira, foi o único entre os principais municípios que apresentou evolução, registrando, um aumento de 59% na sua área colhida. Já o município de São João do Piauí apresentou a maior queda de área colhida (89%), seguido de: Cocal, (70%); Jaicós, (38%); São Miguel do Tapuio, (31%); Fronteiras, (25%); Caracol, (22%) e Canto do Buriti (21%).

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado do Piauí demonstrou evolução de 13% em sua área colhida. O município que apresentou a maior evolução foi São João do Piauí com incremento de 72% na área colhida com a cultura, vindo em seguida Canto do Buriti, com 62%; Cocal, 58%; Acauã, 43%; Lagoa do Sítio, 42%; Jaicós e Caracol, com 32%, cada; Fronteiras, 19%; Pio IX, 14% e São Miguel do Tapuio, com 7%.

Examinando-se os municípios com maior produção no Estado do Piauí em 1990, percebe-se que os municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato, concentravam os maiores percentuais de participação na área colhida estadual, com 5%, cada, seguido pelos municípios de: Oeiras e Piripiri, com 4%, cada (IBGE, 2005b).

A concentração de área cultivada com milho dos demais municípios do Piauí em 1990, é apresentada na Figura 8.

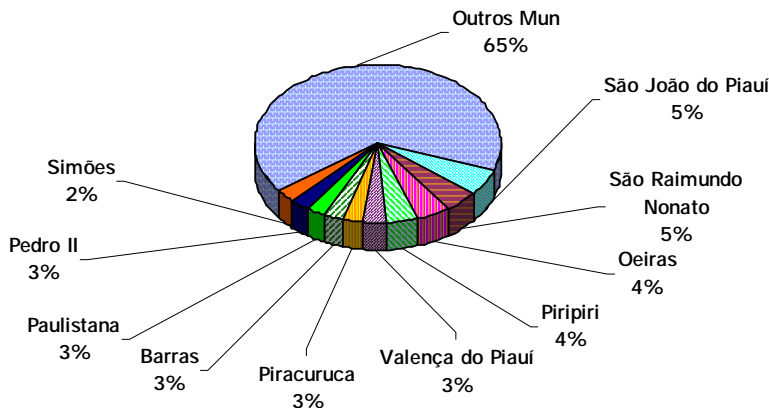


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios do Piauí na área colhida com milho, em 1990.

Fonte: IBGE – 2005b

Em 2004, a área determinada para a colheita do milho sofreu elevação na maioria dos municípios. Os municípios de Itaueira, Canto do Buriti e São Miguel do Tapuio, passaram a ser os principais concentradores de área colhida com milho (4%, 3% e 2%, respectivamente). A concentração de área dos demais municípios do Piauí é apresentada na Figura 9.

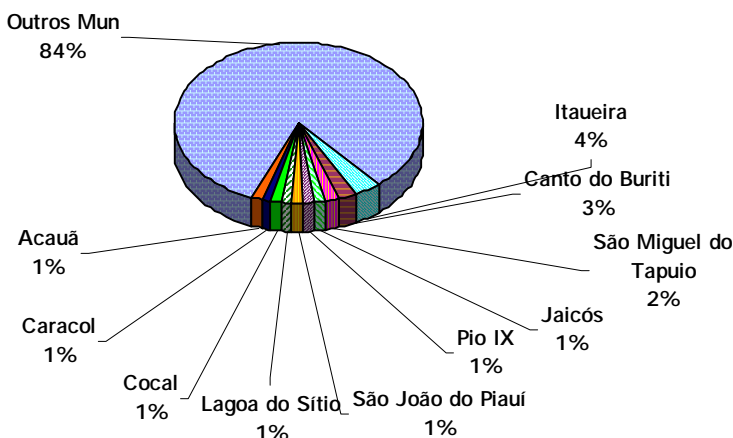


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios do Piauí na área colhida com milho, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução do rendimento com milho no Estado do Piauí de 1990 a 2004

Em 1990, o Estado do Piauí apresentava um rendimento médio de 229kg/ha e os municípios que apresentaram as maiores produtividades entre os principais municípios produtores foram: Bom Jesus, com 960kg/ha; Itaueira, com 366kg/ha; Barras, com 360kg/ha e Santa Filomena, com 340kg/ha.

Em 2004, os milharais piauienses passaram a obter produtividades médias de 488kg/ha; naquele ano, os principais municípios produtores que obtiveram os maiores rendimentos com a cultura foram: Baixa Grande do Ribeiro, com 7.428kg/ha; Ribeiro Gonçalves, com 5.494kg/ha; Alvorada do Gurguéia, com 3.650kg/ha; Gilbués, com 2.720kg/ha; Bom Jesus, com 2.383kg/ha; Santa Filomena, com 1.896kg/ha; São Pedro do Piauí, com 1.120kg/ha e Simões, com 989kg/ha. As diferenças dessas produtividades municipais devem-se, principalmente, às diferentes condições edafoclimáticas e também as diferentes tecnologias e sistemas produtivos usados pelos produtores em cada um dos municípios piauienses.

O Estado do Piauí apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma evolução de 113% na produtividade da cultura do milho. Os municípios principais produtores no Estado evoluíram seu rendimento, entre 1990 e 2004, nos seguintes percentuais: Ribeiro Gonçalves, com 4.403%; Gilbués, 2.076%; Corrente, 1.211%; São Pedro do Piauí, 1.091%; Simões, 489%; Santa Filomena, 458%; Bom Jesus, 148% e Barras, com 89%.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Estado do Piauí demonstrou aumento de 99%, sendo que os municípios que mais evoluíram naquele período foram: Corrente, com evolução de 681%, seguido de Gilbués, com 383%; Ribeiro Gonçalves, 376%; Simões, 329%; São Pedro do Piauí, 239%; Santa Filomena, 135% e Itaueira, com 105%.

Quando se observa o período de 1997 a 2004, o Estado apresenta uma evolução de 7%, tendo como destaque os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, com evolução de 1.554%; Ribeiro Gonçalves, 846%; Alvorada do Gurguéia, 630%; Gilbués, 350%; Bom Jesus, 342%; São Pedro do Piauí, 251%; Barras, 143% e Santa Filomena, com 137%.

Considerações Finais

O milho é cultivado em todo o Brasil e sua área cultivada vem aumentando nos últimos anos, chegando aos 13 milhões de hectares em 2004, representando 25% do total da área cultivada com culturas temporárias.

Entre as regiões produtoras, a Região Sul é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

Na Região Nordeste a rentabilidade da cultura é muito baixa, devido, em grande parte, à baixa tecnologia utilizada e a deficiência e/ou irregularidade das chuvas na Região.

No Estado do Piauí a cultura do milho é desenvolvida, geralmente, associada ao feijão e a outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

As diferenças das produtividades entre os diferentes municípios devem-se, principalmente, às diferentes condições edafoclimáticas e também as diferentes tecnologias e sistemas produtivos usados pelos produtores em cada um dos municípios piauienses.

Em nível estadual a cultura apresentou uma evolução na produção de 48%, no período entre 1990 e 2004.

Em relação à participação de cada município na produção estadual, pode-se constatar que, em 1990, o município de São João do Piauí era o líder na produção de milho no Estado do Piauí, contribuindo com 6% da produção estadual; já em 2004, foi o município de Ribeiro Gonçalves que passou a ser o grande produtor estadual, participando com 10% de toda a produção de milho no Estado.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. Agrianual 2005 – **Anuário da Agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. **Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. **Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. **Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de dezembro de 2005.

IBGE - **Censo Agropecuário do Brasil-1996**. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em novembro de 2005a.

IBGE - **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL** IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de dezembro de 2005b.

Anexos

Tabela 2. Produção de milho e area colhida com o milho nos municípios do Piauí 1990, 1997 e 2004.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Piauí	90.697	110.831	134.114	394.683	242.589	274.588
Acauã	-	2.559	2.016	-	2.350	3.360
Agricolândia	89	127	216	1.620	422	750
Água Branca	382	212	832	1.778	624	1.155
Alagoinha do Piauí	269	610	65	1.342	1.900	1.785
Alegrete do Piauí	-	802	567	-	2.700	3.150
Alto Longá	899	132	135	3.330	627	900
Altos	788	378	699	3.938	1.686	1.280
Alvorada do Gurguéia	-	173	6.607	-	346	1.810
Amarante	1.886	720	438	4.085	1.200	1.170
Angical do Piauí	514	301	310	2.615	430	516
Anísio de Abreu	331	1.920	360	2.600	2.487	2.499
Antônio Almeida	241	63	216	1.880	130	160
Aroazes	452	210	135	5.400	701	676
Arraial	599	283	118	970	276	263
Assunção do Piauí	-	259	101	-	2.162	2.530
Avelino Lopes	29	488	869	406	796	905
Baixa Grande do Ribeiro	-	324	7.532	-	721	1.014
Barra D'Alcântara	-	559	138	-	798	522
Barras	3.672	791	1.979	10.200	2.825	2.910
Barreiras do Piauí	43	150	144	260	237	180
Barro Duro	247	162	270	1.310	130	360
Batalha	2.000	912	1.109	5.000	1.900	2.200
Bela Vista do Piauí	-	741	113	-	1.309	1.571
Belém do Piauí	-	300	222	-	1.000	770
Benedictinos	316	104	331	2.510	493	705
Bertolinia	212	363	144	1.164	454	450
Betânia do Piauí	-	2.241	462	-	2.058	2.950
Boa Hora	-	18	57	-	64	102
Bocaina	251	430	428	1.191	870	850
Bom Jesus	96	525	5.666	100	973	2.377
Bom Princípio do Piauí	-	257	308	-	428	2.054

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Bonfim do Piauí	-	1.021	195	-	1.216	1.181
Boqueirão do Piauí	-	70	236	-	326	375
Brasileira	-	270	344	-	750	1.662
Brejo do Piauí	-	442	335	-	590	1.550
Burití dos Lopes	2.726	143	276	4.630	490	614
Burití dos Montes	-	183	105	-	2.038	2.103
Cabeceiras do Piauí	-	225	310	-	900	1.035
Cajazeiras do Piauí	-	61	184	-	614	743
Cajueiro da Praia	-	92	232	-	433	483
Caldeirão Grande do Piauí	-	1.312	1.918	-	1.750	1.776
Campinas do Piauí	386	605	465	1.253	1.700	1.551
Campo Alegre do Fidalgo	-	279	289	-	1.150	1.340
Campo Grande do Piauí	-	405	59	-	900	894
Campo Largo do Piauí	-	68	165	-	227	236
Campo Maior	1.152	216	713	7.200	999	1.189
Canavieira	-	991	249	-	862	1.036
Canto do Buriti	1.721	3.252	1.512	5.460	4.330	7.000
Capitão de Campos	172	140	558	1.230	780	1.738
Capitão Gervásio Oliveira	-	214	197	-	879	1.495
Caracol	424	1.510	1.094	3.250	2.551	3.365
Caraúbas do Piauí	-	107	340	-	369	425
Caridade do Piauí	-	504	39	-	700	650
Castelo do Piauí	202	84	63	2.800	1.160	1.564
Caxingó	-	95	221	-	325	325
Cocal	2.466	351	725	7.816	2.341	3.696
Cocal de Telha	-	43	238	-	198	244
Cocal dos Alves	-	52	45	-	344	638
Coivaras	-	26	58	-	68	135
Colônia do Gurguêia	-	348	189	-	650	300
Colônia do Piauí	-	287	200	-	1.450	1.335

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Conceição do Canindé	712	175	122	2.779	797	850
Coronel José Dias	-	381	97	-	622	627
Corrente	84	962	1.999	1.300	1.924	2.380
Cristalândia do Piauí	52	630	680	308	900	850
Cristino Castro	117	318	169	115	635	470
Curimatá	35	538	512	500	841	800
Currais	-	150	117	-	277	321
Curralinhos	-	191	231	-	483	440
Curral Novo do Piauí	-	446	153	-	620	420
Demerval Lobão	41	48	406	684	363	710
Dirceu Arcoverde	480	299	108	5.000	768	723
Dom Expedito Lopes	100	187	273	605	435	520
Domingos Mourão	79	70	66	1.404	1.000	942
Dom Inocêncio	184	1.675	351	2.300	2.815	2.783
Elesbão Veloso	1.173	468	791	3.776	1.560	1.978
Eliseu Martins	227	396	630	640	650	900
Esperantina	1.849	438	1.680	4.840	2.039	2.100
Fartura do Piauí	-	494	115	-	686	641
Flores do Piauí	651	1.296	324	2.150	1.800	1.800
Floresta do Piauí	-	167	142	-	695	630
Florianópolis	72	1.006	540	905	1.600	1.500
Francinópolis	152	182	129	770	449	408
Francisco Ayres	949	430	194	1.577	950	972
Francisco Macedo	-	285	474	-	950	1.200
Francisco Santos	86	217	20	340	540	330
Fronzeiras	1.310	1.315	172	3.568	2.672	3.190
Geminiano	-	324	92	-	540	730
Gilbués	30	391	2.720	240	647	1.000
Guadalupe	120	38	96	320	90	160

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Guaribas	-	576	587	-	973	1.129
Hugo Napoleão	158	75	300	1.465	373	500
Ilha Grande	-	-	10	-	-	35
Inhuma	600	267	336	2.000	1.334	1.680
Ipiranga do Piauí	144	33	67	800	372	421
Isaías Coelho	123	416	302	2.150	1.600	1.260
Itainópolis	1.000	963	192	6.400	3.465	1.600
Itaueira	2.080	6.750	3.656	5.670	9.000	9.140
Jacobina do Piauí	-	1.372	388	-	1.260	1.480
Jaicós	806	1.395	984	5.014	3.100	4.100
Jardim do Mulato	-	132	185	-	165	220
Jatobá do Piauí	-	173	76	-	802	802
Jerumenha	419	176	1.126	470	326	405
João Costa	-	258	277	-	1.063	1.921
Joaquim Pires	553	296	684	2.130	1.232	1.068
Joca Marques	-	153	224	-	273	280
José de Freitas	770	166	474	4.050	790	1.128
Juazeiro do Piauí	-	33	43	-	453	497
Júlio Borges	-	292	288	-	501	450
Jurema	-	2.210	689	-	2.863	2.872
Lagoinha do Piauí	-	114	240	-	335	545
Lagoa Alegre	-	140	177	-	400	420
Lagoa do Barro do Piauí	-	346	250	-	1.424	1.809
Lagoa de São Francisco	-	96	237	-	566	845
Lagoa do Piauí	-	51	163	-	298	293
Lagoa do Sítio	-	1.179	1.116	-	2.620	3.731
Landri Sales	9	300	196	117	501	310
Luís Correia	1.645	434	644	4.126	2.039	2.685
Luzilândia	2.880	1.005	674	7.200	1.795	1.686

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Madeiro	-	109	123	-	195	154
Manoel Emídio	392	260	1.620	1.765	217	2.250
Marcolândia	-	329	216	-	685	490
Marcos Parente	43	132	264	550	380	440
Massapê do Piauí	-	664	228	-	1.476	950
Matias Olímpio	480	92	251	2.000	427	449
Miguel Alves	1.380	735	1.047	3.265	2.100	1.869
Miguel Leão	258	588	414	820	1.002	515
Milton Brandão	-	55	83	-	780	921
Monsenhor Gil	411	417	401	2.441	947	1.226
Monsenhor Hipólito	182	302	32	715	630	475
Monte Alegre do Piauí	15	200	316	110	400	360
Morro Cabeça no Tempo	-	415	330	-	678	550
Morro do Chapéu do Piauí	-	156	451	-	684	752
Murici dos Portelas	-	185	760	-	695	846
Nazaré do Piauí	170	959	706	668	1.066	1.568
Nossa Senhora de Nazaré	-	46	186	-	215	241
Nossa Senhora dos Remédios	204	73	300	850	403	500
Novo Oriente do Piauí	365	145	50	2.150	723	713
Novo Santo Antônio	-	118	51	-	563	638
Oeiras	4.434	366	811	16.688	3.692	2.815
Olho D'Água do Piauí	-	216	528	-	733	960
Padre Marcos	1.440	510	215	4.500	1.700	1.710
Paes Landim	384	439	166	1.350	1.330	1.106
Pajeú do Piauí	-	842	698	-	1.123	1.550
Palmeira do Piauí	108	158	141	100	350	290
Palmeirais	188	509	1.810	1.868	1.415	2.012
Paquetá	-	726	312	-	1.210	1.170
Parnaguá	102	1.084	780	1.030	1.240	1.200

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Parnaíba	515	84	148	2.180	603	603
Passagem Franca do Piauí	-	107	196	-	397	445
Patos do Piauí	-	1.088	186	-	1.130	775
Pau D'Arco do Piauí	-	-	164	-	-	410
Paulistana	787	2.559	598	9.950	2.350	2.945
Pavussu	-	1.102	396	-	1.225	1.100
Pedro II	446	168	395	9.912	2.396	2.323
Pedro Laurentino	-	146	262	-	602	873
Nova Santa Rita	-	530	242	-	2.180	1.679
Picos	1.293	1.972	109	8.448	3.286	760
Pimenteiras	2.713	640	357	6.700	2.134	2.383
Pio IX	1.150	2.112	306	3.602	3.520	4.000
Piracuruca	1.583	498	509	10.996	1.384	2.426
Piripiri	2.380	488	867	16.625	1.808	1.687
Porto	231	135	145	925	449	346
Porto Alegre do Piauí	-	68	147	-	160	245
Prata do Piauí	57	12	57	1.185	87	148
Queimada Nova	-	1.127	552	-	1.900	2.300
Redenção do Gurguéia	117	399	378	115	650	210
Regeneração	2.286	525	600	5.950	750	1.000
Riacho Frio	-	429	504	-	595	600
Ribeira do Piauí	-	277	248	-	1.138	1.652
Ribeiro Gonçalves	274	96	13.555	2.230	165	2.467
Rio Grande do Piauí	1.714	2.048	450	4.910	2.275	2.500
Santa Cruz do Piauí	115	332	640	2.736	1.974	1.481
Santa Cruz dos Milagres	-	45	64	-	271	356
Santa Filomena	352	720	2.997	1.035	900	1.580
Santa Luz	117	1.350	1.386	120	2.000	2.200
Santana do Piauí	-	160	315	-	401	700

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	Quantidade Produzida (tonelada)			Área Colhida (hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Santa Rosa do Piauí	-	349	369	-	1.037	1.026
Santo Antônio de Lisboa	55	159	30	280	650	150
Santo Antônio dos Milagres	-	16	84	-	52	60
Santo Inácio do Piauí	112	163	46	590	681	204
São Braz do Piauí	-	1.323	184	-	1.225	1.226
São Félix do Piauí	53	93	318	1.120	443	653
São Francisco de Assis do Piauí	-	172	716	-	785	995
São Francisco do Piauí	98	295	277	948	1.440	924
São Gonçalo do Gurguéia	-	210	200	-	246	250
São Gonçalo do Piauí	147	122	311	945	405	415
São João da Canabrava	351	37	209	1.900	624	697
São João da Fronteira	-	241	47	-	669	1.346
São João da Serra	57	29	241	1.900	900	1.008
São João da Varjota	-	105	949	-	1.062	1.098
São João do Arraial	-	146	221	-	377	396
São João do Piauí	5.717	556	707	20.900	2.289	3.927
São José do Divino	-	238	481	-	530	890
São José do Peixe	1.093	101	441	1.555	441	980
São José do Piauí	218	240	202	968	1.200	1.680
São Julião	1.293	445	64	2.641	850	1.188
São Lourenço do Piauí	-	220	65	-	450	419
São Luis do Piauí	-	24	135	-	404	450
São Miguel da Baixa Grande	-	34	94	-	161	261
São Miguel do Fidalgo	-	234	567	-	1.016	630
São Miguel do Tapuio	104	536	382	6.500	4.468	4.777
São Pedro do Piauí	326	423	1.960	3.460	1.323	1.750
São Raimundo Nonato	1.862	1.923	385	18.000	2.193	2.634
Sebastião Barros	-	364	576	-	620	600
Sebastião Leal	-	114	1.500	-	340	500

Continua...

Tabela 2. Continuação.

	<i>Quantidade Produzida (tonelada)</i>			<i>Área Colhida (hectare)</i>		
	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>
Sigefredo Pacheco	-	82	94	-	1.408	2.200
Simões	1.641	1.944	2.524	9.730	2.700	2.550
Simplicio Mendes	4.755	1.110	178	8.910	1.962	1.186
Socorro do Piauí	220	124	249	1.106	649	690
Sussuapara	-	251	202	-	419	480
Tamboril do Piauí	-	1.025	432	-	1.367	1.500
Tanque do Piauí	-	125	624	-	370	480
Teresina	432	620	1.700	2.418	1.593	1.700
União	1.188	375	647	3.560	1.340	1.320
Uruçuí	783	134	1.833	4.350	400	676
Valença do Piauí	937	504	170	11.700	840	942
Várzea Branca	-	791	128	-	982	967
Várzea Grande	314	123	390	1.662	360	400
Vera Mendes	-	303	74	-	1.090	550
Vila Nova do Piauí	-	600	602	-	2.000	1.520
Wall Ferraz	-	333	314	-	1.981	1.090

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2005b.

Tabela 3. Área Colhida por estratos de área nos principais municípios piauienses produtores de milho, 1996.

	<i>Menos de 50 ha</i>	<i>50 a menos de 200 ha</i>	<i>200 a menos de 1.000 ha</i>	<i>1.000 a menos de 5.000 ha</i>	<i>Maior que 5.000 ha</i>
Piauí	161.131,39	44.812,12	17.839,72	4.751,91	1077,399
Água Branca	1.155,24	337,45	12,51	0,00	0
Baixa Grande do Ribeiro	232,02	166,76	41,07	13,00	62,1
Barras	2.656,08	137,02	36,46	22,47	0
Batalha	1.478,20	185,42	156,00	7,50	0
Bom Jesus	352,08	139,91	98,85	144,50	132
Brasileira	546,28	99,50	32,50	4,50	0
Campinas do Piauí	814,15	398,18	224,21	0,00	0
Canaveira	412,14	195,39	153,38	48,07	0
Canto do Buriti	5.585,46	1.367,14	317,04	137,51	0
Caracol	3.118,07	459,46	109,27	0,00	110
Cocal	2.169,28	336,60	175,40	2,00	0
Corrente	849,87	706,18	530,68	55,00	0
Elesbão Veloso	1.236,86	265,00	96,41	12,50	0
Eliseu Martins	342,83	145,80	46,61	1,50	0
Esperantina	2.228,87	232,19	87,65	0,00	0
Flores do Piauí	797,87	358,10	180,56	0,00	0
Itainópolis	3.727,67	681,35	131,62	0,00	0
Itaueira	3.317,23	1.249,51	920,67	100,00	40
Jaicós	4.040,76	1.162,97	286,63	0,00	0
Luís Correia	1.961,53	241,31	240,43	28,72	0
Luzilândia	2.224,20	118,48	37,15	0,00	0
Manoel Emídio	164,81	61,90	75,15	1,00	25
Miguel Alves	1.852,56	156,41	54,04	23,00	0
Nazaré do Piauí	749,60	180,83	95,76	13,20	0
Oeiras	3.664,93	1.020,70	288,83	44,50	121,3
Pedro II	3.328,97	194,05	61,95	28,00	0
Picos	4.327,49	500,18	340,45	254,00	0
Pimenteiras	1.625,25	432,02	228,95	22,00	0

Continua...

Tabela 3. Área Colhida por estratos de área nos principais municípios piauienses produtores de milho, 1996.

	<i>Menos de 50 ha</i>	<i>50 a menos de 200 ha</i>	<i>200 a menos de 1.000 ha</i>	<i>1.000 a menos de 5.000 ha</i>	<i>Maior que 5.000 ha</i>
Piracuruca	1.068,44	542,30	305,00	67,00	30
Piripiri	1.642,94	161,26	59,50	41,50	0
Regeneração	559,10	92,64	57,82	6,00	0
Ribeiro Gonçalves	48,33	37,49	51,83	10,00	0
Rio Grande do Piauí	2.107,28	800,38	289,42	4,00	0
Santa Cruz do Piauí	2.840,49	818,86	221,00	0,00	0
Santa Filomena	296,31	146,45	105,95	94,50	0
Santa Luz	354,08	114,66	37,00	7,00	0
Santa Rosa do Piauí	711,76	485,65	168,17	10,00	0
São Miguel do Tapuio	4.536,33	860,23	953,87	118,42	153
São Pedro do Piauí	1.049,93	181,93	89,32	0,00	0
Sigefredo Pacheco	1.082,60	194,22	52,20	12,25	0
Simplicio Mendes	1.441,58	976,86	454,84	250,67	10
Teresina	1.483,53	133,92	90,07	18,50	0,87
Anísio de Abreu	3.887,61	820,57	219,37	116,00	0
Fronteiras	1.892,77	663,91	117,36	0,00	0
Joaquim Pires	1.139,16	162,72	78,77	23,00	0
Padre Marcos	4.261,09	1.233,37	158,00	1,00	0
Paulistana	3.712,96	2.532,74	442,22	20,00	0
Queimada Nova	1.433,16	354,98	86,45	9,00	0

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil - IBGE, 2005a.



Tabuleiros Costeiros